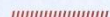


ID: 74	Jornal do Fundão	Tiragem: 10 024	Página: Centrais
Data: 05.11.2020		País: Portugal	Cores
		Âmbito: regional	
		Periodicidade: semanal	



// REPORTAGEM / Ensino Superior na região

Elevador social e fator de coesão



No eixo Covilhã-Castelo Branco, com enfoque na raia, fomos ao encontro de quem reconhece a importância das Instituições de Ensino Superior (IES) no território. Há estudos que comprovam que quanto mais numerosas forem as IES maior é o impacto do investimento do Estado nas comunidades

Dulce Gabriel

A pandemia de Covid-19 que recentemente assolou Idanha-a-Nova há muito que retirara das ruas a animação e convívios informais intergeracionais associados à Escola Superior de Gestão. A Instituição de Ensino Superior (IES) frequentada por 500 alunos de várias geografias é fonte de vida social e dinamiza a economia local. Disso ninguém duvida e se algum ceticismo houvesse, um estudo do Conselho Coordenador dos Institutos Politécnicos divulgado em 2019 confirma exatamente o impacto anual dos gastos do Estado na atividade económica do território. Sara Brito Filipe, diretora da ESGIN - Escola Superior de Gestão de Idanha a Nova, acrescenta ao impacto económico "a enorme dinamização do concelho e da região, atraindo massa crítica, conhecimento e talento" que depois é "disseminado" por localidades, empresas e organizações. "A ESGIN é uma espécie de elevador social, um exemplo de democratização do ensino superior", garantindo equidade social, destaca a responsável. Uma ideia corroborada pelos poucos transuntes que na tarde de dia 17 de outubro conseguimos localizar em Idanha. "A escola é positiva para a vila mas também para quadros de empresas e organizações" que se qualificaram na ESGIN, contribuindo até para inverter a tendência de envelhecimento da comunidade. Efectivamente os habitantes de Idanha reconhecem que a ESGIN simboliza

energia nas ruas e são convívio com as famílias residentes. "Aqui é tudo muito familiar, as pessoas acolhem-nos, auxiliam-nos quando temos uma avaria e até nos oferecem produtos da terra", afirma Daniela Monteiro, oriunda da Amadora que concorreu para a ESGIN por recomendação de uma amiga também da área metropolitana de Lisboa e não se arrepende da escolha. A finalista de Gestão Hoteleira sublinha com alegria a importância de viver numa comunidade onde se formenta a "entreajuda". "Aqui nem a pandemia assusta", deixa escapar o insular Vasco Areias, oriundo de Praia da Vitória (Açores) que não se sente um estrangeiro. "Nestes meses a população nota mas é a falta de festas e animação", explica o estudante de Gestão Comercial. Os hábitos académicos já estão tão enraizados na comunidade e junto dos paroquianos que até o sacerdote local tem saudades da bênção das pastas e do batismo do calção que a pandemia tem impossibilitado de concretizar no recinto de Nossa Senhora do Almorão. "Alguns alunos rendem-se de tal maneira à região e ao coração que vêm casar a Idanha e pedem ao pai para celebrar", contam os estudantes ouvidos pelo JF. "Aqui todas as pessoas contam", afirma João Gomes estudante de Gestão Turística oriundo de Figueiró dos Vinhos considerando a ESGIN "fundamental para a sobrevivência" da vila que "no Inverno não tem movimento além dos estudantes". Num dos concelhos mais envelhecidos de Portugal "não há tritos

geracionais, somos muito bem aceites pela comunidade, as pessoas afeiçoam-se à terra e há quem permaneça no território mesmo depois da licenciatura". A centralidade transfronteiriça da ESGIN também fomenta o ensino superior junto das comunidades espanholas, daí a forte componente de estudantes que escolhem a ESGIN para realizar Erasmus e a presenças de alunos oriundos do Brasil ou de outros países de língua oficial portuguesa. Os estudos confirmam as evidências No âmbito da reportagem sobre o impacto das IES nos territórios fomos ao encontro da Universidade da Beira Interior (UBI) entidade coordenadora do projeto «U-Values» que avalia o impacto das IES na qualidade de vida das suas regiões. O



A Escola Superior de Gestão de Idanha-a-Nova é uma instituição determinante para a economia e para a vida social e cultural de um dos concelhos mais envelhecidos da região.



Sara Brito Filipe, diretora da Escola Superior de Gestão de Idanha-a-Nova



Helena Alves, presidente da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da UBI

*Impacto

Politécnico de Castelo Branco gera milhões na economia

Um estudo desenvolvido em 2019 pelo Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos referia que o Politécnico de Castelo Branco era o terceiro maior empregador a nível regional e que o impacto anual na economia da região era superior a 39 milhões de euros. O documento está divulgado pelo ICB comprovando "a importância pública e social dos institutos politécnicos enquanto agentes de desenvolvimento e coesão territorial, transformadores da realidade e garantia de equidade no acesso ao ensino superior".

Instituições na transformação de fundos públicos, fundos próprios e diferentes tipos de capital humano, social e organizacional em outputs com influência na qualidade de vida das populações das suas regiões de influência". O projeto, com término previsto para 31 de outubro de 2021, desenvolveu até ao momento, "um sistema de indicadores objetivos que podem ser utilizados para quantificar a influência das IES na qualidade de vida das populações das regiões onde estão inseridas, permitindo ter uma visão estratégica e prospetiva da importância desses indicadores, para efeitos de implementação nas IES". "Os resultados revelam que as IES têm diferentes níveis de eficiência, destacando-se algumas mais pela sua eficiência em termos de ensino e outras em termos de investigação, sendo que apenas as IES de grande dimensão se destacam

de forma global. Revelam ainda que existe uma influência simultânea entre a eficiência das IES e a sua localização, mostrando que regiões mais industrializadas têm maior capacidade de absorção dos recursos humanos formados nas IES, impulsionando as IES para o desenvolvimento do ensino e investigação necessários a essa região". De entre as IES mais eficientes destacam-se algumas universidades do Litoral e de entre os menos eficientes alguns politécnicos do Interior, embora nem todas as IES tenham sido estudadas. Verifica-se ainda que a eficiência de investigação das IES tem um efeito positivo no Produto Interno Bruto da região. Os resultados deste projeto permitem desenvolver instrumentos de medição e monitorização dos efeitos das IES na qualidade de vida das suas regiões de influência". Ao mesmo tempo fornecerão,

às IES, informações e instrumentos que lhes permitirão avaliar até que ponto estão a responder de forma eficiente às necessidades dos seus stakeholders". Os resultados até ao momento mostram que existe, a nível objetivo, um impacto positivo das IES nas regiões onde se inserem, sobretudo ao nível da investigação desenvolvida e do impacto social. "A contribuição das IES para a região, dá-se por via das bolsas de estudo atribuídas aos estudantes carenciados ou descolados, da implementação de atividades que promovam a igualdade de género, quer ao nível do ensino quer ao nível da população local, e na implementação e difusão de serviços de apoio social aos seus estudantes, em particular, e à sociedade, em geral". O estudo iniciado em outubro de 2018 teve um financiamento de 232 mil euros da Fundação para a Ciência e Tecnologia.

